

A ARTE DE ENSINAR¹

Maria Angélica Cardoso²

A leitura dos textos de Ratke desperta a curiosidade e o interesse naqueles que se dedicam à história da educação, ao estudo do currículo e da didática e à história das idéias pedagógicas. Inicialmente, ocorre a mesma pergunta, também feita pelo tradutor: Que significado tem visitar a obra pedagógica de Ratke e buscar suas propostas e práticas educacionais para torná-las públicas em língua portuguesa? O livro traduzido por Sandino Hoff (2008) – Escritos sobre a Nova Arte de Ensinar de Wolfgang Ratke (1571-1635): textos escolhidos – é o primeiro da Coleção Clássicos da Educação organizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas História da Educação Brasileira – HISTEDBR – GT Campo Grande, MS. Este Grupo tem como referência inicial da educação burguesa a produção do trabalho didático na Modernidade, enquanto base para os estudos da organização do trabalho didático na atualidade. É nesse contexto que se deve entender a tradução do pedagogo alemão Wolfgang Ratke. Além do que, o cenário intelectual e educacional da época moderna originou pedagogias conhecidas até hoje, como a *Ratio Studiorum* dos jesuítas e a *Didática Magna* de Comênio. No mesmo patamar de significação encontram-se os escritos pedagógicos e políticos da *Nova Arte de Ensinar* de Ratke.

O pedagogo alemão objetivava a unificação política dos principados de língua alemã: “Uma só pátria e uma única língua”, o que, no entanto, só ocorreria dois séculos e meio mais tarde. Ele lutou a vida toda para explicar seu método de ensino, instalar prédios escolares, preparar professores e implantar escolas. Seu combate dirigiu-se aos príncipes, conclamando-os a assumirem a política educacional: “Deus o ordena e a autoridade secular há de erigir escolas públicas”. Em suas atividades escolares e em seus escritos, encontra-se o propósito de que todas as crianças fossem instruídas principalmente na leitura, na escrita e no cálculo. Para

¹ RATKE, Wolfgang. (2008). Escritos sobre a Nova Arte de Ensinar de Wolfgang Ratke (1571-1635): textos escolhidos. Apresentação, Tradução e Notas de Sandino Hoff. Campinas: Autores Associados, 233 p.

² Doutoranda do PPGED em Filosofia e História da Educação da Faculdade de Educação/ UNICAMP cardosoangelica@terra.com.br

cumprir esse princípio, pôs mãos à obra, com sucessos, fracassos, (in)compreensões e, até, prisão de 9 meses, por ter exigido, além do limite, maior empenho do príncipe.

Na apresentação do livro, justifica-se a tradução dos escritos políticos e pedagógicos de Ratke:

[...] merece uma tradução porque pretendeu (Ratke) estender seu novo método de ensino a toda a Reforma; renovou a instituição escolar e didática, 45 anos antes da edição da Didática Magna de Comênio; inaugurou práticas escolares inovadoras à base da divisão do trabalho didático que persiste até hoje nas nossas escolas; instituiu um pensamento pedagógico que proporcionasse educação para todos; pressionou príncipes a instituir escolas e o ensino renovado; propôs uma instrução econômica em tempo e em recursos financeiros; e organizou o trabalho didático a partir de uma nova sociedade que, também, originou novos conhecimentos e um novo método de ensino. (HOFF, 2008, p. 1-2).

O livro contém 26 páginas de apresentação que não apenas justifica seu trabalho, como também contextualiza e explicita a pedagogia ratiuiquiana. Nesse aspecto, vale ressaltar os dois princípios gerais que a nortearam, uma vez que se fazem presentes ainda, nas propostas pedagógicas atuais: instrução pública para todas as crianças e instrução coletiva que resultou na divisão do trabalho didático e na utilização de manuais didáticos. A apresentação traz também um pequeno resumo dos 15 textos escolhidos para a tradução.

Quanto aos textos traduzidos, é possível agrupá-los segundo três aspectos: o primeiro, os textos de impacto político-pedagógico quais sejam: *Memorial de Frankfurt* (cap. 1), o *Tonel de Ratke feito rolar, cortesmente, a todos os soberanos e a todas as autoridades da nação alemã* (8) e o *Tratado das Funções do Soberano* (12). No segundo, podem-se agrupar os textos nos quais Ratke explica sua Nova Arte de Ensinar: *Método Geral da Didática ou da Arte de Ensinar* (cap. 2); *Artigos nos quais se baseia a Arte de Ensinar* (3); *Alguns Pontos nos quais se baseia solidamente a Arte de Ensinar* (4); *O Método da Arte de Ensinar* (6); *Breve contato com a grande utilidade da Arte de Ensinar* (7) e a *Arte de Ensinar das Escolas Cristãs* (11); no terceiro aspecto, agrupam-se os textos relativos às práticas

escolares: *Regulamentação do Horário Escolar* (5); *A Constituição Geral das Escolas Cristãs* (9); *Registros de todos os ensinamentos* (10), *Tratado da Administração Escolar* (13) e dois Manuais Escolares (capítulos 14 e 15).

A tradução do livro de Ratke torna-se importante por propiciar aos educadores o acesso a um documento histórico e por apresentar uma organização do trabalho didático que pode servir de estudos à história da educação, à cultura escolar e a investigações sobre história das disciplinas e das instituições escolares. Torna-se um livro significativo uma vez que, ao considerar a produção da pedagogia moderna, de Ratke e de Comênio, como ponto de partida para a compreensão da escola atual apresenta uma das primeiras experiências da escola pública, instituída na instrução coletiva, – “numerosas crianças são instruídas ao mesmo tempo” – com a utilização em massa de livros didáticos, compostos pelo próprio pedagogo alemão e editados pelo principado: “cada aluno deve ter em mãos seu próprio manual”.

Conforme Hoff (2008, p. 8) a divisão do trabalho, também denominada manufatura, como a produção material era a mais avançada da época:

[...] sob o comando do proprietário, vários trabalhadores produziam a mesma peça, coletivamente, no mesmo local, ao mesmo tempo, utilizando as mesmas ferramentas. Essa forma de trabalho, totalmente diferente do trabalho artesanal, diminuía o tempo e os custos da produção.

Na apresentação, argumenta que a produção material da vida não é idêntica à produção não material, como é o caso da educação. No entanto, explicita como, à semelhança da divisão do trabalho material e inspirado na consciência social proveniente da produção material, Ratke elaborou sua proposta de divisão do trabalho didático:

[...] um único professor, com a presença de dezenas de alunos num mesmo lugar e, utilizando o mesmo instrumento de trabalho, o manual didático, ministra o mesmo ensino a todos, na mesma hora e ao mesmo tempo. Conforme ele próprio afirmou, a organização do trabalho didático tornava-

se mais barato, com menor custo e tempo de aprendizagem.
(HOFF, 2008, p. 8).

Ao buscar entender a origem da educação burguesa, em sua pesquisa de pós-doutoramento, Hoff traduziu os escritos do pedagogo Ratke, compilados no livro aqui resenhado. Essa obra deve ser tomada como um estudo histórico que nos remete aos problemas da escola de hoje, bem como aos (des)caminhos das políticas públicas da educação, além de reconhecer a complexidade das práticas escolares. Vejam, por exemplo, a manutenção dos manuais didáticos que se tornaram, parece que definitivamente, as ferramentas básicas do ensino.

Ao findar a leitura paira no ar a questão: A organização do trabalho didático, proposta por Ratke e Comênio e que subsiste até hoje, pode ser superada? É nesse caminho que atuam as investigações do grupo de pesquisa que inspirou a tradução dos escritos de Ratke. Abrem-se, assim, novos horizontes para se pensar alternativas para a nossa escola, sob uma perspectiva histórica.

Maria Angélica Cardoso
Doutoranda em Filosofia e História da Educação
Faculdade de Educação/UNICAMP